

Relato de Experiência

Saúde Mental

GESTÃO AUTÔNOMA DA VIDA: COLETIVO DE TROCA DE VIVÊNCIAS FORA DE AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL

PALAVRA-CHAVE: AUTONOMIA, SAÚDE MENTAL, COLETIVO

Carlos Cesar David De Carvalho (FMS Niterói), ccdcarvalho@gmail.com

Clarissa Viola Dutra (FMS Niterói), clarissavdutra@gmail.com

Eduardo Caron (UFF), mifunecaron@gmail.com

Valéria Alves Santos Ranulfo de Souza (Fesaude), valeriaranulfo@gmail.com

Regina Fátima dos Santos (Usuária da Rede de Saúde Mental), santosregina32@yahoo.com.br

Introdução: Tradicionalmente os Ambulatórios de Saúde Mental funcionam numa lógica centrada no saber profissional e com processos bem estabelecidos de cuidado e ferramentas restritas e com o objetivo de diminuir os impactos das doenças. Com a reforma psiquiátrica surge a necessidade de realinhar as práticas e reordenar as ferramentas de trabalho destes equipamentos, redirecionando o foco da doença para a pessoa. A Gestão Autônoma da Medicação (GAM) é uma estratégia de fomento de autonomia, no sentido de ampliação da participação da pessoa nas decisões sobre seu cuidado e sua vida. Essa ferramenta se articula com a postura da Atenção Psicossocial de centralidade do sujeito nos processos de cuidado, abrindo novas possibilidades para o tratamento e para a vida.

Objetivos: Com o intuito de ampliar o escopo de práticas de um Ambulatório Ampliado de Saúde Mental (alinhado com a Atenção Psicossocial), levantamos a proposta de um grupo cogestivo, baseado na GAM.

Contexto: O Ambulatório Ampliado de Saúde Mental da Região Leste-Oceânica de Niterói cobre um território com uma população de aproximadamente cinquenta e cinco mil pessoas, na divisão territorial mais extensa da cidade. O Ambulatório vem nos últimos anos ampliando suas práticas com a construção de espaços coletivos de cuidado, e espaços coletivos institucionais como a assembleia. Nesse movimento, nos aproximamos do Fórum de Apoio da GAM na intenção de constituir um grupo baseado nessa estratégia.

Descrição: A unidade onde o Ambulatório funciona não conta com uma sala adequada para se fazer um grupo, sendo assim fomos buscar um espaço fora. Encontramos a Biblioteca do Engenho do Mato, um Coletivo que ocupa há mais de dez anos um espaço de uma escola pública, que ficara ocioso por anos. Iniciamos as atividades em maio de 2023, convidando usuários do Ambulatório nos espaços de atendimento e nos espaços coletivos. Sendo a proposta de um grupo cogestivo, as decisões quanto ao horário, frequência, e possibilidade de chegada de novas pessoas foi decidida em conjunto. O grupo decidiu reunir-se semanalmente e receber novos participantes ao longo do processo. Mantém uma frequência entre seis e quatorze pessoas, com um espectro de idade, gênero, raça/cor, classe social e questões psíquicas. Inicialmente começamos usando o Guia GAM que nos ajudou a orientar o processo e a proposta do Grupo: valorizar a experiência e sustentar o coletivo. “Aqui a gente respeita a fala do outro, e evita dar conselhos ou dizer como se deve fazer.” Cada um cuida de como o outro fala e como o cuidado no grupo vai prosseguindo. A função dos moderadores é de sustentar a transversalidade das relações nos encontros, garantir a circulação da palavra e colocar sua posição em análise a todo instante. A participação no Fórum de Apoio nos ajuda a manter a orientação da prática e revisar nossa postura na sustentação do Grupo. Apareceu a imagem de uma colcha de retalhos costurada pelo grupo com os moderadores como linha.

Resultados: Observamos a vinculação dos participantes ao grupo e entre si, com ampliação das redes relacionais. Recolhemos como as pessoas têm se direcionado ao grupo como espaço de compartilhamento de experiências e afetos. Temos relatos de posturas mais críticas e ativas por parte dos participantes nas consultas médicas. Acompanhamos movimento de construções de novas ferramentas para a vida, com a redução e parada de uso de alguns remédios (a partir dos atendimentos médicos) e o desenvolvimento de outras estratégias para lidar com o não dormir ou a preocupação; pessoas aprendendo a escrever para trazer cartas para o grupo; o único espaço de circulação para algumas pessoas com dificuldade de ocupar a cidade. Reposicionamento dos profissionais no encontro com a experiência de um lugar transversalizado, em que os recursos anteriores de poder-saber já não se aplicam, para dar lugar a possibilidades criativas no plano coletivo.

Considerações finais: O Grupo tem atraído o interesse de outros serviços, recebemos visitas de profissionais de serviços de atenção básica do território e do CAPS, que tem regularizado sua participação trazendo usuários desse serviço. O fato de acontecer em outro ponto do território

facilita o acesso de pessoas que têm mais dificuldade de chegar ao Ambulatório. O espaço se torna um espaço de cuidado também para os profissionais de rever as violências institucionais que provocamos e sofremos na sustentação do Sistema Único de Saúde.